

Dia-a-dia

Inscrições para o Enem

Vão até amanhã as inscrições para o Enem. Podem ser feitas no www.enem.inep.gov.br ou em uma das agência dos Correios.

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

Índice. Desempenho no Ideb passou de 3,8 em 2005, para 3,6 em 2007

Qualidade do ensino médio cai no Espírito Santo

A queda, segundo o Ideb, foi a segunda maior registrada no país, perdendo apenas para Sergipe

PAULA STANGE
MAURÍLIO MENDONÇA

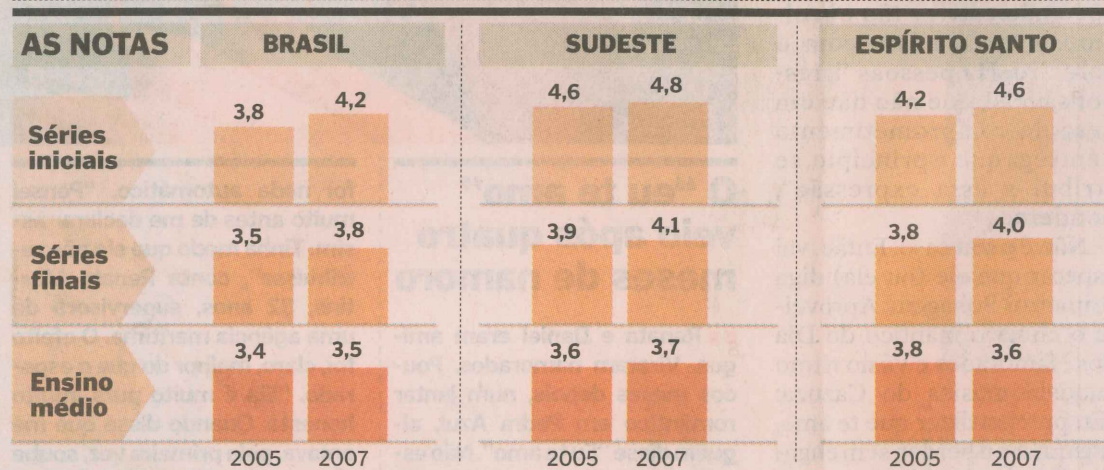
■ ■ A qualidade do ensino médio caiu no Espírito Santo. É o que mostra o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), divulgado ontem em todo o país. Numa escala de 0 a 10, a média do Estado (considerando escolas públicas e particulares) passou de 3,8, em 2005, para 3,6, em 2007 - 5,3% a menos. A queda foi a segunda maior registrada no país, perdendo apenas para o Sergipe, que passou da nota 3,3 para 2,9 (-12,1%).

Só sete estados registraram piora no desempenho do ensino médio - além de Sergipe e Espírito Santo, Alagoas (-3,3%), Amapá (-3,4%), Goiás (-3,1%), Pará (-3,5%) e Rio de Janeiro (-3,3%). Com isso, o Estado fica mais longe de atingir a meta do governo federal, que é de chegar à nota mínima 6,0 até 2021. Hoje, nenhum estado ou município alcançou essa média.

No caso do Espírito Santo, a meta é ainda um pouco menor: 5,9 nas séries iniciais, 5,5 nas finais e 4,9 no ensino médio.

O secretário estadual de Educação, Haroldo Corrêa Rocha, avalia que as sucessivas greves na rede estadual podem ter influenciado no resultado.

"O ensino médio só responde num prazo maior. Nesses anos de avaliações, nossas notas osci-



A Gazeta - Ed. de Arte - Genildo

laram. Acredito que isso pode ser explicado pelas greves consecutivas que as turmas sofreram nos últimos 11 anos de estudo. Quando a escola funciona normalmente, a qualidade do ensino melhora e o aprendizado aumenta", diz ele.

Haroldo Corrêa criticou o fato de o Ideb utilizar notas de avaliações obtidas por meio de amostragens. "Só pequenos grupos são avaliados. E não todos eles, como é o caso do Enem".

ENSINO FUNDAMENTAL

O Estado conseguiu melhorar suas notas no ensino fundamental, que ficaram bem acima das notas nacionais. Nas séries iniciais (1ª a 4ª), a média passou de 4,2 para 4,6. Nas séries finais (5ª a 8ª), pulou de 3,5 para 3,8.

Em geral, no país, a educação melhorou na base, o ensino fundamental. Todos os estados - exceto Minas Gerais, que não cresceu nem caiu - tiveram notas mais altas entre a 1ª e a 4ª série.

Não houve avanço no ensino médio. Em muitos estados, o índice baixou ou permaneceu praticamente inalterado.

Na semana que vem, o Ministério da Educação, responsável pelo Ideb, deve divulgar os dados por município e por escola.

■ ■ O que é

O Ideb, criado em 2007 pelo Ministério da Educação, alia resultados de aprendizagem a taxas de evasão e repetência, a partir do cruzamento de notas da Prova Brasil e do Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica). As notas vão de 0 a 10 e medem os conhecimentos dos estudantes em Matemática e Leitura nas séries iniciais (1ª a 4ª), finais (5ª a 8ª) e ensino médio.

O Ideb em todo o país

■ **Iniciais.** A média dos alunos de 1ª a 4ª série, em 2007, foi de 4,2, e 3,8 pontos em 2005

■ **Finais.** Já a média das séries finais (4ª a 8ª) ficou em 3,8. Em 2005, era de 3,5

■ **Nordeste.** O Nordeste foi a região que mais contribuiu para o aumento da nota do ensino fundamental no país

■ **Ensino médio.** No ensino médio, a média de 2007 foi 3,5, contra 3,4 em 2005

■ **Rio de Janeiro.** Piorou no ensino médio (passou de 3,3 para 3,2) - e melhorou nas séries iniciais (subiu de 4,3 para 4,4) e finais (de 3,6 para 3,8), entre 2005 e 2007

■ **São Paulo.** Melhorou nos três níveis: passou de 4,7 para 4,9 nas séries iniciais e de 4,2 para 4,3 nas finais. No ensino médio, pulou de 3,6 para 3,8

As médias no país

2007

Unidade da Federação	1ª a 4ª	5ª a 8ª	Ensino Médio
Brasil	4,2	3,8	3,5
Acre	3,8	3,8	3,5
Alagoas	3,3	2,7	2,9
Amapá	3,4	3,5	2,8
Amazonas	3,6	3,3	2,9
Bahia	3,4	3,0	3,0
Ceará	3,8	3,5	3,4
Distrito Federal	5,0	4,0	4,0
Espírito Santo	4,6	4,0	3,6
Goiás	4,3	3,8	3,1
Mato Grosso do Sul	4,3	3,9	3,8
Maranhão	3,7	3,3	3,0
Mato Grosso	4,4	3,8	3,2
Minas Gerais	4,7	4,0	3,8
Pará	3,1	3,3	2,7
Paraíba	3,4	3,0	3,2
Paraná	5,0	4,2	4,0
Pernambuco	3,6	2,8	3,0
Piauí	3,5	3,5	2,9
Rio Grande do Norte	3,4	3,1	2,9
Rio Grande do Sul	4,6	3,9	3,7
Rio de Janeiro	4,4	3,8	3,2
Rondônia	4,0	3,4	3,2
Roraima	4,1	3,7	3,5
Santa Catarina	4,9	4,3	4,0
São Paulo	4,9	4,3	3,8
Sergipe	3,4	3,1	2,9
Tocantins	4,1	3,7	3,2



Matemática com sabor de chocolate

■ Fração é apenas uma parte do conteúdo da matemática e um bom número de

alunos concorda que a matéria fica mais fácil de se aprender quando essa mesma fração é ensinada de uma forma diferente e com algo de que todos gostam, como chocolate. A professora Anna Paula Caldeira Lima, do

Darwin, sabe bem disso. “O interesse deles pelo assunto só aumenta. Trabalhei com histórias, jogos e sudoku”, conta. “Em casa, lembro de tudo que a professora disse”, conta Maria Clara Leitão, 10 anos.



Substitua decoreba por bons livros

■ Sabe aquela aula de Português cansativa? Das decorações de todas as preposições, o que é pronomes possessivos ou objetos diretos e indiretos? Que tal substituí-la por bons livros e passar a incentivar mais leitura do que “decoreba”? Pois é, no Colégio Sagrado Coração de Família, alunos da 4ª série, junto com a professora Márcia Martinelli Bertoldo, fazem a ciranda do livro: que nada mais é do que cada aluno levar um livro seu para a escola e ir trocando com os demais. Isso é feito desde a educação infantil. Nos últimos dias, a turma se interessou pelos clássicos infantis. “Ler o que nossos pais já leram aumenta o interesse pelo livro”, conta Lara Aiolfi, 10 anos.

Bom nível de leitura faz toda a diferença

■ Uma formação de qualidade começa ainda no ensino fundamental, quando o aluno tem seu interesse por leitura despertado. Isso pode fazer uma diferença incontestável para o ingresso no mercado de trabalho.

Em um trabalho feito com alunos da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), 30% deles apresentaram graves erros gramaticais. Desde “universidade” escrito com Z, quanto a “acho” com X.

“O aluno que chega à universidade sem condições mínimas

de conhecimento é muito negativo para o ensino brasileiro, a sociedade, e o desenvolvimento do país”, avalia a professora de Desenho Industrial da Ufes, Sandra Medeiros, responsável pelo estudo.

Mas profissionais da área educacional ainda esperam que essa realidade mude. É o caso da professora Mônica Ferreira de Paula Forder, 43 anos, há 17 dando aulas de Português na rede pública. “Acredito que isso vem mudando. Principalmente, o interesse pela leitura”, conta.

Há falta de estrutura e qualificação

■ Falta de estrutura e má qualificação profissional. Para o Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Espírito Santo (Sindiupes), esses fatores explicam a queda na nota do ensino médio no Ideb. Eduardo Coelho, do Sindiupes, diz que o Estado passou a premiar alunos e professores para tirar o peso da responsabilidade dele. “Ele defende que o profissional deve superar suas péssimas condições de trabalho para dar um ensino de qualidade. Como se isso fosse fácil. Fácil é passar a responsabilidade aos professores e aos alunos”.

Sedu garante ter projeto para melhoria do ensino

Mas resultados não devem aparecer agora, salienta secretário de Educação

■ Investimentos para a rede pública do Estado não faltam. E o secretário estadual de Educação, Haroldo Rocha, sabe disso. “Mas temos que pensar numa melhoria da educação, como um todo, para o futuro. Esses investimentos não serão colhidos agora”, avalia.

Dentre tantas mudanças e novidades estão projetos de investimento e incentivo à criatividade do professor e aos alunos com boas notas; inclusão de um ensino moderno, com quadros digitais e interatividade; além de um sistema de avaliação com o objetivo de encontrar e corrigir erros.

Amanhã, por sinal, um dos projetos dará mais um passo: 30 projetos de professores e alunos serão premiados com bolsas de até R\$ 20 mil. “Esse projeto tem que envolver o

aluno em todas as etapas, da construção ao produto final. É isso que o torna atrativo, saindo do sistema empacotado da sala de aula e convidando o estudante a construir seu conhecimento”, avalia Rocha.

Haverá, ainda, neste ano, a formação de profissionais no multicurso de matemática: um projeto que visa a qualificar professores, pedagogos e coordenadores para desenvolverem novos métodos mais atrativos para ensinar a disciplina.